

FATORES ETIOLÓGICOS DE LESÕES TRAUMÁTICAS EM ASAS DE FRANGO DE CORTE EM UM ABATEDOURO NO OESTE DO PARANÁ

JAGUEZESKI, Antonise Mariely¹; BEZ BATTI, Beatriz Pavei², NALÉRIO, Ivna³, SCHWENGBER, Alexandre Cipriani.⁴

INTRODUÇÃO: A qualidade da carne representa uma preocupação para consumidores mais exigentes (SANTOS, 2010). Inúmeros fatores podem afetar a qualidade da carcaça e carne de frangos de corte, principalmente o manejo durante a fase de criação, no pré-abate e durante o processo de abate, levando a perdas econômicas significativas, devido à condenação parcial decorrente de lesões e fraturas (MENDES; KOMIYAMA, 2011). Hematomas e fraturas evidenciam manejo inadequado e são importantes sinais de sofrimento ocasionado aos animais (LUEDTKE et al., 2010). As lesões depreciam a carne do frango e, em decorrência do grau, há perda maior por condenação e descarte (ROSA et al., 2012). O abate humanitário tem papel fundamental para, além de assegurar o bem-estar das aves, prevenir lesões, estresse, dor e agitação, reduzindo as perdas (LUEDTKE et al. 2010). Quando se identifica o fator causal, torna-se possível atuar sobre ele. Para tanto, buscou-se identificar a etiologia das lesões a partir do aspecto visual (coloração) destas, além de se obter um panorama da eficácia do programa de bem-estar do local.

METODOLOGIA: Os dados foram coletados durante o mês de março de 2016 em um abatedouro de aves da região Oeste do Paraná, com abate médio de 170 mil aves/dia entre 45-48 dias de idade das linhagens Cobb, Cobb Fast, Ross 95 e Hubbard. As carcaças foram avaliadas através de visualização e palpação das asas imediatamente após a depenagem por dedos de borracha. Observaram-se 46 lotes, sendo amostrado 500 carcaças cada, totalizando 23.000 aves avaliadas. Os hematomas encontrados eram contabilizados e classificados em amarelo-esverdeado, arroxeados e vermelho intenso. Foram considerados hematomas as lesões de coloração com diâmetro superior a aproximadamente 2cm visualizados em qualquer porção da asa. Contabilizavam-se ainda fraturas e/ou deslocamentos, sendo estes avaliados conforme presença ou ausência de hematoma concomitante. Registrou-se a linhagem abatida conforme constado na ficha do lote.

¹ Médica Veterinária pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV). Contato: nise_m_j@hotmail.com

² Médica Veterinária e Professora colaboradora de Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal no CAV, UDESC. Pós-graduanda em Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal pelo Instituto Qualittas.

³ Bacharel em Administração pela Faculdade Luterana Rui Barbosa (FALURB). Pós-graduanda em Gestão da Qualidade e Segurança de Alimentos (SENAI). Chefe de setor da Garantia da Qualidade em abatedouro de aves.

⁴ Médico Veterinário pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Pós-graduação em Gestão, Manejo e Nutrição na Bovinocultura Leiteira (UNOESC).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS: Encontraram-se 1.973 (8,59%) lesões em asas. Destas, 1,93% tiveram coloração amarelo-esverdeada, 23,97% arroxeadas e 32,59% vermelhas intenso. Ainda 41,51% das lesões não apresentavam hematoma, resumindo-se a fraturas e deslocamentos de articulação. Lesões de coloração amarelada ou esverdeada são antigas e podem ter ocorrido durante o manejo na criação, com tempo de surgimento superior a 24 horas, sendo que a ocorrência é baixa (LUEDKE et al., 2010), tal qual o encontrado. Os hematomas arroxeados estimam-se em até 12 horas de surgimento (LUEDKE et al., 2010), o que corresponde à apanha, realizada manualmente nestes casos. Dentre os métodos manuais, a apanha pelo dorso é o método mais indicado, por ser menor a ocorrência de hematomas e fraturas, além de tranquilizar a ave e proporcionar-lhe bem-estar (LUEDKE et al., 2010; ROSA et al., 2012 e VIEIRA, 2012), devendo, portanto, ser uma prática exigida entre todos os manipuladores de aves. Hematomas de coloração vermelho intenso seriam resultantes do manejo pré-abate inferior a 2 minutos (LUEDKE et al., 2010), o que corresponderia a etapa de pendura das aves. Deslocamentos da articulação ou ossos quebrados não acompanhados de hemorragia ao redor da fratura indica falhas operacionais (LUEDKE et al., 2010). Esses são comuns após o início das operações direcionadas ao abate, sendo a maioria das fraturas de ossos das asas relacionada ao processo de remoção das penas (VIEIRA, 2012). Avaliando-se o total de condenações percebe-se que 58,49% ocorreram devido manejo humano inadequado ou agressivo, frente a 41,51% por falhas operacionais. A linhagem prevalente no estudo foi a Cobb (14000 aves), seguida por Cobb Fast (5500), Ross 95 (2500) e Hubbard (1000). Ao confrontar-se as lesões entre linhagens, Ross 95 apresentou a maior incidência de lesões amarelo-esverdeadas (0,14%), enquanto Cobb apresentou a menor (0,07%). Lesões arroxeadas ocorreram igualmente na linhagem Ross 95 e Hubbard (1,4%). Cobb Fast teve o menor índice (0,84%). Quanto às contusões recentes e avermelhadas, Ross 95 teve incidência de 1,74%, enquanto nas demais linhagens obteve-se 1,35% cada. Para tanto, sugere-se possível influência de fator genético, principalmente referente a comportamento animal, já que ao acompanhar-se o manejo nas granjas percebe-se que aves da linhagem Ross assustaram-se e aglomeraram-se na presença de pessoas, enquanto a linhagem Cobb permanece calma e não se agita com tal proximidade. Este comportamento poderia explicar a maior taxa de contusões avermelhadas no momento da pendura. Ross 95 teve de 0,43% a 1,01% de condenações parciais de asa superior às demais linhagens, sugerindo repensar sua utilização quanto à lucratividade, bem como direcionar estudos de mesmo gênero para peito e coxa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A incidência de 8,59% de lesões no local representa perda econômica elevada, além de que o manejo humanitário é requisito crescente dos países importadores, podendo ser decisivo na negociação. O conhecimento sobre a etiologia lesões é necessário para redução dos riscos e maior lucratividade. O treinamento dos manipuladores de aves, bem como ajustes nas máquinas de depenagem conforme o tamanho médio das aves do lote é necessário. A padronização da linhagem abatida para a qual apresentou menor condenação pode elevar a lucratividade da indústria.

PALAVRAS-CHAVE: Contusões. Linhagens. Bem-Estar Animal. Qualidade. Frigorífico de aves.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LACY, M.P.; CZARICK, M. Mechanical Harvesting of Broilers. **Journal Poultry Science**. Athens, Georgia. v. 77. P. 1794-1797. 1998.

LUEDTKE, C. B. et al. **Abate humanitário de aves**. WSPA – Sociedade Mundial de Proteção Animal. Rio de Janeiro - RJ p. 120. 2010.

MENDES, A.A.; KOMIYAMA, C.M. Estratégias de manejo de frangos de corte visando qualidade de carcaça e carne. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v.40. p.352-357. 2011.

ROSA, P.S. **Manejo Pré-Abate em Frangos de Corte. Instrução Técnica para o Avicultor**. V. 36. Embrapa Suínos e Aves. 2012. Disponível em: <
<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/952779/1/INSTRUCAO36.pdf>
>. Acesso em jun. 2016.

SANTOS, A. C. R. dos; PEREIRA, L.A.; GONÇALVES, C. A. A. Investigação de fatores que afetam a qualidade e o rendimento de carcaças de frango. **Revista de Ciências Agrárias: Norte Científico**. v.5, n.1. 2010.

VIEIRA, S. Qualidade de carcaça de frangos de corte: Uma avaliação a partir dos locais de produção. São Paulo – SP. **Rede Editora e serviços de Clipping Ltda**. Segunda edição. 2012.